



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

DURABILIDADE E RISCO DE DETERIORIZAÇÃO ESTRUTURAL DA BIOPRÓTESE DE PERICÁRDIO BOVINO AÓRTICA BIOCOR/ST. JUDE. De Bacco FW , Sant'Anna RT , Rhode J , Prates PR , Kalil RAK , Nesralla IA , Sant'Anna JRM . Serviço de Cirurgia Cardiovascular . IC - FUC.

Fundamentação: Biopróteses de pericárdio bovino têm excelente desempenho hemodinâmico e facultam a anticoagulação porém tiveram durabilidade questionada. Objetivos: Determinar a durabilidade e o risco de deteriorização estrutural das biopróteses aórticas BIOCOR/St. Jude implantadas no IC/FUC entre 11/92 e 12/00. Causística: Durante o período do estudo 193 pacientes foram submetidos a implante de bioprótese BIOCOR/St. Jude em posição aórtica, sendo 119 masculinos e 74 femininos. A idade variava entre 11 e 86 anos (média 64,7). Havia sido submetidos à intervenção valvular aórtica prévia 29 pacientes. Foram considerados como eventos relacionados a bioprótese óbito, reoperação, disfunção fibrocálcica, infecção (endocardite bacteriana), fístula perivalvar, ruptura de lascínea e trombose da prótese. Os óbitos atribuídos a bioprótese foram por trombose, endocardite ou disfunção (resultando em insuficiência cardíaca) da bioprótese. Resultados: Eventos tardios foram: óbitos: 12 (6,9%), nenhum relacionado à bioprótese; endocardite: 10 (5,8%); disfunção fibrocálcica: 1 (0,5%); fístula perivalvar: 1 (0,5%). Ocorreram 5 reoperações (2,9%) 4 devido à endocardite e 1 à disfunção, sendo 3 substituídas por biopróteses idênticas. Das 196 biopróteses implantadas, houve 13 falências (ocorrência de evento relacionado a bioprótese), 86 foram removidas do estudo (decorrente de óbito não atribuído a bioprótese ou falha no acompanhamento do paciente) e 97 persistem em acompanhamento. A durabilidade foi de 96,0% no 1º ano, de 89,2% no 5º ano e de 75,4% no 10º ano de pós-operatório, enquanto o risco de deteriorização estrutural da bioprótese foi nulo no 1º e 5º anos e 8,0% no 10º ano. Conclusões: A bioprótese de pericárdio bovino BIOCOR/St. Jude aórtica apresenta baixa incidência de complicações relacionadas a bioprótese e deteriorização estrutural rara, tornando esse dispositivo uma boa opção na terapêutica da valvopatia aórtica.